

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

135^a Edição



A vitória de Donald Trump e seus reflexos no Agronegócio Brasileiro

Na edição n.º 135 do informativo econômico analisaremos os principais impactos da eleição de Donald Trump no agronegócio brasileiro, tendo em conta que as eleições americanas constituem-se como um elemento político de grande importância para as relações econômicas, realinhando expectativas em diversas frentes do comércio global.

De imediato, podemos assumir que a vitória de Donald Trump nas eleições deste ano trará impactos positivos e negativos ao agro brasileiro. As propostas de campanha de Trump nas eleições deste ano podem solidificar uma espiral protecionista que poderá intensificar ainda mais as relações bilaterais entre blocos econômicos do redor do mundo, acirrando as relações econômicas entre ocidente e oriente.

Concretamente, as propostas de Trump para este novo ciclo visa promover a criação de barreiras comerciais, aumento nas taxas de importação e valorização da indústria nacional, o que da perspectiva de Trump deverá privilegiar empresas americanas. Entretanto, tais medidas tornarão mais caras as importações feitas por empresas e cidadão americano, gerando consequências econômicas em diversas frentes do mercado global.

A história mostrou que ao longo do primeiro mandato, as políticas protecionistas de Trump e a Guerra comercial estreitaram as relações comerciais entre o Brasil e os mercados da China. O protecionismo americano abriu portas para que produtos essenciais de nossa pauta produtiva conquistassem maior espaço no gigantesco mercado asiático.

Ademais, dentre as propostas do republicano, figura também a ideia de acabar com as leis de desenvolvimento sustentável dos Estados Unidos. Para Trump, o chamado “Green Deal” constitui-se como um problema para o agronegócio do país, em um mundo que demanda cada vez mais um consumo sustentável. Em um mundo competitivo, essa nova fase da política americana pode representar uma grande oportunidade para o agronegócio sustentável do Brasil, fazendo com que o mundo olhe cada vez mais com bons olhos para a nossa produção agropecuária.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Assim, ao contrário do que alguns possam prever, o Brasil não perderá competitividade com a vitória de Trump, pelo contrário, terá a chance de consolidar ainda mais sua posição como fornecedor global de alimentos, ainda que ao custo do resfriamento de relações comerciais com outros parceiros, a exemplo do próprio mercado americano.

Cabe ressaltar também os desafios que surgem com essa nova realidade. Uma das consequências mais diretas da vitória de Trump poderá ser o aumento dos custos de produção dos alimentos e das matérias-primas que utilizamos por aqui. O câmbio, que no dia seguinte às eleições ultrapassou a barreira dos R\$ 6,00/dólar, reflete uma percepção mais receosa dos mercados em relação à nova dinâmica global, em que investidores tendem a migrar para os títulos americanos, os mais seguros do mundo, devendo estes se valorizar ainda mais, caso ocorra o prometido protecionismo.

Este quadro pode contribuir para uma nova rodada de pressão inflacionária nos Estados Unidos, o que, por sua vez, fará com que os juros americanos subam ainda mais, valorizando o dólar e elevando os custos de insumos no Brasil, além de um provável encarecimento do crédito para custeio e investimentos em 2025, em consequência de políticas ainda mais restritivas do Bacen, buscando reduzir os efeitos cambiais do dólar em nossa economia.

Este aumento nos custos não é um fenômeno isolado, mas sim uma reação em cadeia a uma série de variáveis que afetam a economia global. No entanto, é importante destacar que, embora o Brasil enfrente custos mais elevados para importar insumos, a valorização de nossos produtos agropecuários no mercado internacional poderá compensar essas altas, ainda que as margens fiquem mais apertadas.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em suma, o cenário se apresenta como um equilíbrio entre desafios e oportunidades, em que, ao tempo que enfrentamos um aumento nos custos, temos a chance de avançar ainda mais nas exportações e consolidar nossa posição como potência agrícola mundial. Por mais que a vitória de Trump possa trazer desafios ao agronegócio brasileiro, a conjuntura ensaia uma nova janela de oportunidades para o escoamento de nossa produção.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio, ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

CLIMA



O Centro de Monitoramento do Tempo e do Clima de Mato Grosso do Sul (CEMTEC) divulgou o seu informativo com dados relativos às condições meteorológicas observadas em Mato Grosso do Sul.

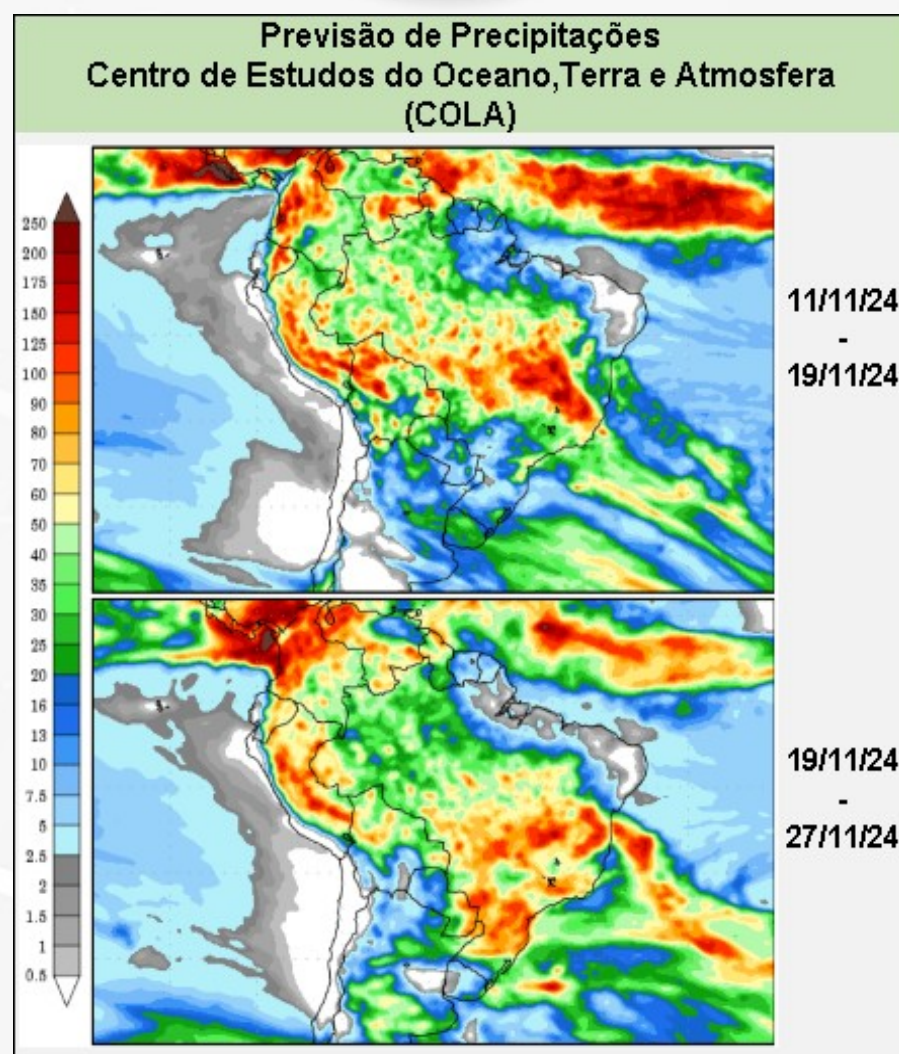
Segundo o Cemtec, a previsão do tempo para os dias 11 a 14 de novembro indica tempo firme com sol e variação de nebulosidade. As temperaturas deverão variar entre 21°C e 39°C nas diversas regiões de Mato Grosso do Sul.

No mês de setembro o clima em Mato Grosso do Sul apresentou temperatura mínima de 6,2°C (Amambai) e máxima de 43,1°C (Água Clara), estando dentro deste intervalo 23 municípios avaliados pelo estudo. A umidade relativa do ar em Mato Grosso do Sul variou entre 7% (Coxim, Sonora, Três Lagoas e Paranaíba) e 13% (Bonito e Iguatemi).

Conforme aponta o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) as precipitações acumuladas nos últimos 5 dias variaram entre 9 e 80 milímetros nas diversas regiões do estado. Os maiores volumes foram registrados no extremo norte do estado. Já os menores índices foram registrados entre as regiões Sul e Centro de Mato Grosso do Sul.

As previsões de precipitações do Centro de Estudos do Oceano, Terra e Atmosfera (COLA), para o período de 11 a 19 de novembro, indicam chuvas acumuladas entre 2,5 e 125 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre entre as regiões Norte e Nordeste do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes da região Sul de Mato Grosso do Sul.

Para os dias 19 a 27 de novembro, as previsões indicam chuvas acumuladas entre 25 e 175 milímetros. Os maiores volumes deverão incidir sobre a região Sul do estado. Já os menores índices deverão recair sobre partes das regiões Oeste e Leste de Mato Grosso do Sul.



Fonte: Inmet, Cemtec/Semadesc, COLA - George Mason University.



SOJA



O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana, os preços do contrato novembro/2024 oscilaram entre US\$ 9,73/bushel e US\$ 10,30/bushel, fechando a semana em US\$ 10,16/bushel, o equivalente a R\$ 128,69/saca. A taxa de câmbio fechou a sexta-feira no campo negativo, cotada a R\$ 5,74/dólar.

Em Mato Grosso do Sul, os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 139,75/saca (São Gabriel do Oeste) e R\$ 142,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 140,71/saca.

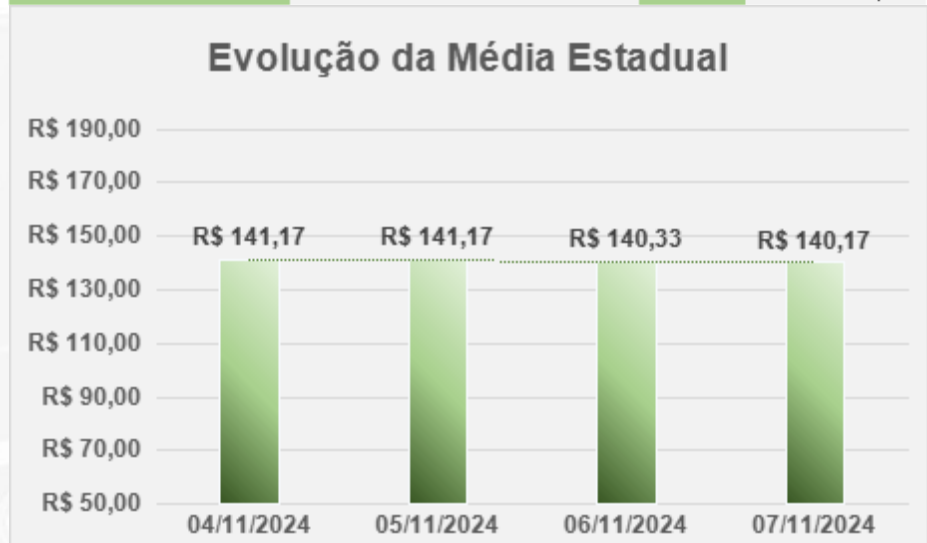
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação da soja iniciou a semana em R\$ 131,50/saca.

Segundo a Pátria Agronegócios, o plantio da safra brasileira de soja 2024/25 atingiu 68,36% da área estimada no Brasil, contra 61,28% no mesmo período da safra anterior.

Conforme a Famasul, até a data de 04/11/24 o MS comercializou 28,30% da safra 2024/25, avanço de 8,30% em relação a igual período de 2023 em relação a safra 2023/24.

Com o fim das eleições americanas e a vitória de Donald Trump os mercados operaram com forte volatilidade, mas fechando a semana com saldo positivo após a divulgação do novo relatório de oferta e demanda do USDA, que apontou queda 3,3 milhões de toneladas no resultado da safra de soja americana, passando de 124,7 milhões de toneladas no relatório de outubro para 121,4 milhões de toneladas no relatório de novembro.

Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 07-11-2024	Bolsa Chicago 08-11-2024	
Campo Grande	R\$ 140,00	R\$ 140,00	nov/24	R\$ 128,69
Dourados	R\$ 142,00	R\$ 141,00	jan/25	R\$ 130,36
Maracaju	R\$ 141,00	R\$ 140,00	mar/25	R\$ 132,13
Ponta Porã	R\$ 140,75	R\$ 140,00	mai/25	R\$ 133,74
São Gabriel do O.	R\$ 139,75	R\$ 140,00	Var. Dólar em R\$	
Sidrolândia	R\$ 140,75	R\$ 140,00		
Média Estadual	R\$ 140,71	R\$ 140,17	01/11	R\$ 5,87
			08/11	R\$ 5,74



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. O contrato novembro/2024 oscilou entre R\$ 72,06/saca e R\$ 73,87/saca, fechando a semana em R\$ 73,87/saca.

Em Chicago, os preços do milho apresentaram alta nas cotações. Ao longo da semana, o contrato dezembro/2024 oscilou entre US\$ 4,13/bushel e US\$ 4,34/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,31/bushel ou R\$ 58,43/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul, os preços da saca de milho apresentaram forte elevação. As cotações variaram entre R\$ 61,88 (Ponta Porã) e R\$ 64,25 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 62,94/saca.

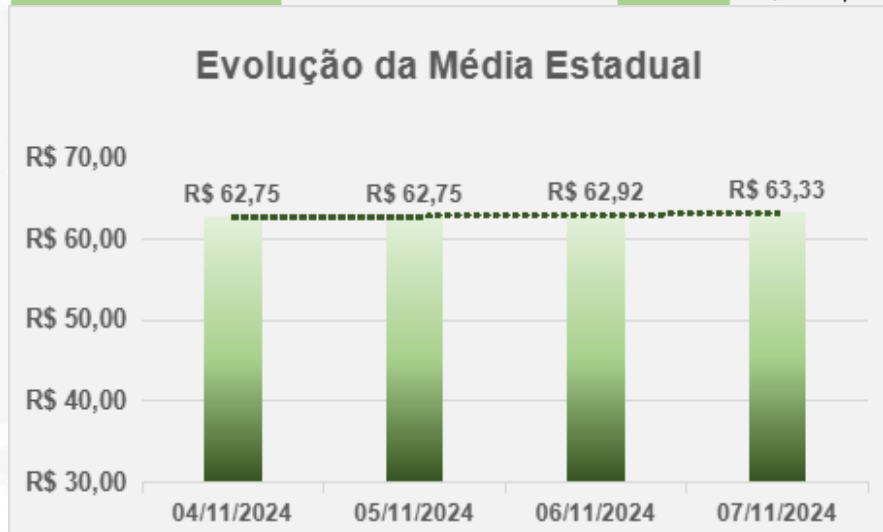
Na Lar Cooperativa de Dourados, a cotação do milho iniciou a semana em R\$ 56,30/saca.

Segundo a AgRural, a safra de milho verão atingiu 72% da área projetada para o Centro-Sul do Brasil, contra 76% em igual período do ano passado.

Com exportações aquecidas, os preços do milho voltaram a subir em todos os mercados, especialmente no mercado físico. Em Chicago, apesar da volatilidade das eleições americanas, a publicação do novo relatório de oferta e demanda do USDA constituiu como um fator positivo para os preços do milho na bolsa americana.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 07-11-2024	Bolsa Chicago 08-11-2024	
Campo Grande	R\$ 62,00	R\$ 62,00	dez/24	R\$ 58,43
Dourados	R\$ 64,25	R\$ 65,00	mar/25	R\$ 60,21
Maracaju	R\$ 64,00	R\$ 64,00	mai/25	R\$ 61,13
Ponta Porã	R\$ 61,88	R\$ 63,00	B3 (Pregão) 08-11-2024	
São Gabriel do O.	R\$ 62,50	R\$ 63,00		
Sidrolândia	R\$ 63,00	R\$ 63,00	nov/24	R\$ 73,87
Média Estadual	R\$ 62,94	R\$ 63,33	jan/25	R\$ 76,82
			mar/25	R\$ 77,20



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



LEITE

A cadeia do leite apresenta conjuntura de alta nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 3,8%, atingindo a marca de R\$ 2,87 por litro de leite vendido aos laticínios no mês de setembro e recebido em outubro deste ano.

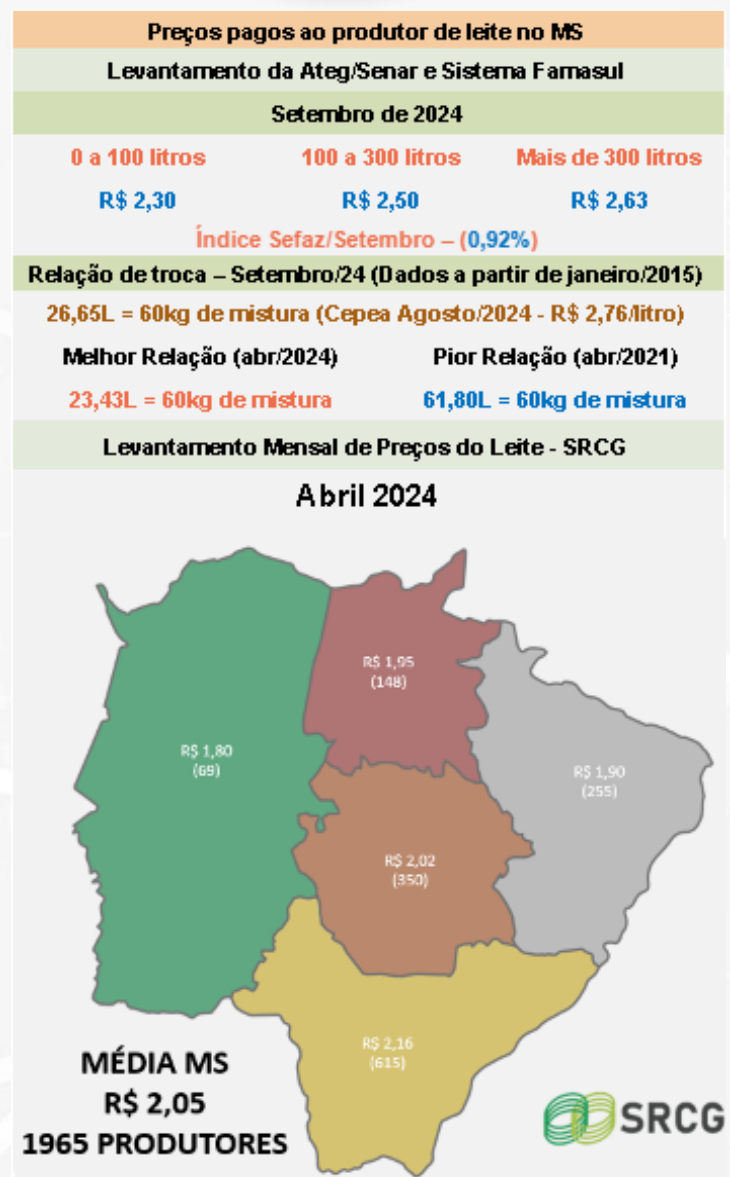
No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateg/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,50/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,63/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Em setembro, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou alta de 0,92% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot, a variação foi de -2,19%. No leite pasteurizado houve alta de 1,70%. Para o leite UHT a variação foi de 4,11%. Já a muçarela operou com alta de 2,39%.

O SRCG realizou um levantamento mensal de preços do leite com produtores em diversas localidades do estado e obteve médias de R\$ 1,95/litro na região Norte, R\$ 2,16/litro na região Sul, R\$ 2,02/litro na região Centro, R\$ 1,90/litro na região do Leste e R\$ 1,80/litro na região Oeste do estado. Estes preços são referentes ao leite captado em março e pago em abril de 2024.

Nosso levantamento mostrou também que a região Oeste do estado segue apresentando a menor média dentre as cinco regiões, devido à ausência de laticínios e maiores custos com frete na região. Já a região Sul seguiu apresentando a maior média do estado, em vista da concorrência de laticínios como Mana, Camby e Vencedor na região, além de disputas com empresas do Paraná, que atualmente praticam preços mais elevados em relação à Mato Grosso do Sul.

Com a volta da normalidade de chuvas o mercado do leite começa a encontrar um ponto de estabilidade de preços a partir de novembro que, mais adianta, pode refletir-se em quedas nos preços pagos o produtor. Este é um cenário que pode gerar grandes incertezas para o setor leiteiro, sobretudo pelo corrente aumento nos custos de produção da atividade.



Fonte: Detec/Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Senar-MS, SRCG, Cepea.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou alta nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 320,00/@ do boi gordo e R\$ 300,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexos de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de agosto mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino à região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,20 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro-norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,22 por km/ton. Na região sudoeste, os fretes circularam na casa dos R\$ 0,18 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras consoante aos reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos, o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição, as cotações variaram em alguns dos segmentos. As altas foram verificadas nos mercados da Vaca Magra (5,70%), Bezerra (7,33%), Boi Magro (9,20%), Garrote (9,23%), Novilha (3,94%) e da Bezerra (9,53%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 320,00/@, a relação de troca passou de 2,10 bezerras por boi gordo para 2,06 bezerras por boi gordo nesta semana.

O mercado do boi segue apresentando sustentação de preços, com altas sequenciais diante da escassez de oferta de animais terminados aos frigoríficos locais. Fatores altistas como festas de final de ano e exportações aquecidas indicam que os preços devem seguir positivos. Em Novembro, o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula alta de 3,28%.



2

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul – 08/11/2024				
Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 2.797,00	240	R\$	11,65
Garrote	R\$ 3.350,00	300	R\$	11,17
Boi Magro	R\$ 3.800,00	375	R\$	10,13
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg	
Bezerra	R\$ 2.092,00	210	R\$	9,96
Novilha	R\$ 2.452,00	270	R\$	9,08
Vaca Magra	R\$ 2.745,00	330	R\$	8,32

Levantamento de preços da arroba - MS				
Preços	28/10/2024	04/11/2024	11/11/2024	
Boi Gordo	R\$ 305,00	R\$ 305,00	R\$	320,00
Vaca Gorda	R\$ 290,00	R\$ 290,00	R\$	300,00

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresenta tendência de alta no mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 8,70/kg vivo no mês de novembro, alta de 3,45% em relação à média dos preços no Brasil.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2.368 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,84 milhões.

Na cotação atual, a relação de troca Suíno/grãos é de 3,72 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,24 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	Média Brasil Novembro/2024		
R\$ 8,70	R\$ 8,41		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,62	4,84	4,76%
Volume (ton.)	2614	2368	-9,41%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/10/2024	07/11/2024	% var.
Suíno/Soja	3,36	3,72	10,71%
Suíno/Milho	7,58	8,24	8,71%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,35/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante apresenta defasagem de -2,73% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. Segundo a Embrapa, no mês de julho, o indicador de custos ICP-Frango registrou alta de 6,37%, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,92 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto, gerando um montante de US\$ 26,88 milhões ao setor.

Na cotação atual, a relação de troca frango/milho é de 5,07 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Novembro/2024	São Paulo Novembro/2024		
R\$ 5,35	R\$ 5,50		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/24	ago/24	% var.
Receita (milhões/US\$)	32,20	26,88	-16,52%
Volume (mil/ton.)	16,81	12,92	-23,14%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	30/10/2024	07/11/2024	% var.
Frango/Milho	5,20	5,07	-2,50%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

